

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Leonardo Xavier da Silva

**“JANELAS DA ALMA”: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL
MONSENHOR ROCHA EM SANTA BÁRBARA DO LESTE - MG**

Belo Horizonte

2025

Leonardo Xavier da Silva

**“JANELAS DA ALMA”: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL
MONSENHOR ROCHA EM SANTA BÁRBARA DO LESTE - MG**

Monografia de especialização em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Prof. Francesco Napoli

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE LEONARDO XAVIER DA SILVA****Nº. DE REGISTRO: 2023735283**

Às quatorze horas do dia oito do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se remotamente, por meio de mídias digitais, a Banca Examinadora indicada pela Coordenadora do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - CEEAV, do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA da UFMG, constituída pelo Prof. Dr. Francesco Napoli (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG) e pelo Prof. Dr. Luciano Andrade Ribeiro (Membro da Banca Examinadora/ UEMG), para julgar o trabalho final intitulado: “JANELAS DA ALMA”: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA”, requisito parcial para a obtenção do Grau de ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS.

Abrindo a sessão, o Orientador Professor Francesco Napoli, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final de Curso, passou à palavra ao estudante, para a apresentação de seu trabalho.

Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa do estudante. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença do estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Pelas indicações o estudante foi considerada **APROVADO**.

Prof. Dr. Francesco Napoli (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG) – 100,0

Prof. Dr. Luciano Andrade Ribeiro (Membro da Banca Examinadora/ UEMG) - 100,0

Conceito Final: A Nota: 100,0

Considerações finais da banca examinadora:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NOME: LEONARDO XAVIER DA SILVA, Nº. DE REGISTRO: 2023735283

TRABALHO FINAL: "JANELAS DA ALMA": CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA".

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 08 de agosto de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Francesco Napoli (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)

Prof. Dr. Luciano Andrade Ribeiro (Membro da Banca Examinadora/ UEMG)



Documento assinado eletronicamente por Francesco Napoli, Usuário Externo, em 10/09/2025, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4538662 e o código CRC 51F28E64.

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que me dirijo à comunidade acadêmica e, especialmente, aos docentes que conduziram as disciplinas “Artes e Tecnologias Contemporâneas - Fotografia” e “Artes e Tecnologias Contemporâneas - Cinema e Vídeo”, no âmbito desta Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas; à professora Jussara Vitória de Freitas, que merece meu profundo reconhecimento pelo excepcional trabalho e dedicação ao longo do curso.

As disciplinas mencionadas não somente ampliaram meu horizonte estético, mas também fortaleceram minha compreensão crítica da arte contemporânea. A fotografia, analisada sob uma ótica hodierna, revelou-se uma ferramenta poderosa para a expressão e a reflexão social. Por meio de práticas e debates instigantes, a professora Jussara nos desafiou a reconsiderar o papel do fotógrafo na sociedade atual, ressaltando a importância da captura da imagem enquanto forma de identidade e preservação.

Da mesma forma, a disciplina de “Cinema e Vídeo” aprofundou minha apreciação pelas narrativas audiovisuais e seu potencial pedagógico. Sob a orientação da professora Jussara Vitória de Freitas, pude explorar diversas linguagens e técnicas cinematográficas que, quando aplicadas ao projeto “Janelas da Alma”, possibilitaram a criação de experiências de aprendizagem significativas e envolventes. Todo o material disponibilizado foi inspirador e instigante, permitindo-me perceber o cinema como uma forma de arte que dialoga diretamente com outras linguagens, promovendo um intercâmbio criativo e crítico imprescindível para a formação dos meus alunos.

Ambas disciplinas ressaltaram a relevância da interdisciplinaridade nas artes visuais e seu vínculo com as tecnologias contemporâneas. A integração destas áreas é vital para o desenvolvimento de um ensino que, não apenas reproduza conteúdos, mas também fomente a criatividade e a capacidade de reflexão crítica dos alunos.

Em suma, a Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas foi uma experiência enriquecedora que se deve, em grande parte, à dedicação e ao compromisso de todos os professores. O que levo desta formação será, sem dúvida, um diferencial na minha atuação profissional e na contribuição que poderei oferecer ao campo da arte educação.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do projeto “Janelas da Alma” que promoveu a conscientização sobre as relações interpessoais no ambiente escolar, por meio de produção audiovisual, apresentando uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e os desafios encontrados no ensino da arte, enfatizando a interconexão desses problemas. O professor Leonardo Xavier da Silva, autor deste artigo, defende uma abordagem dinâmica e contextualizada que dialoga com a realidade dos alunos, valorizando a diversidade cultural presente em sua localidade e sustentando que o ensino da arte deve extrapolar a mera técnica e apreciação estética, focando no desenvolvimento da capacidade de interpretação crítica e expressão pessoal. Destaca, ainda, a importância de considerar o contexto sociocultural dos alunos, integrando suas vivências ao processo educativo, transformando a sala de aula em um espaço propício ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: arte-educação; práticas pedagógicas; linguagem audiovisual; diversidade cultural; relações interpessoais.

ABSTRACT

This paper presents the results of the project “Windows of the Soul”, which aimed to raise awareness about interpersonal relationships within the school environment through audiovisual production. It offers a reflection on pedagogical practices and the challenges faced in art education, emphasizing the interconnected nature of these issues. Professor Leonardo Xavier da Silva, author of this article, advocates for a dynamic and contextualized approach that engages with students’ realities, values the cultural diversity present in their communities, and asserts that art education should go beyond mere technique and aesthetic appreciation. Instead, it should focus on developing students’ capacity for critical interpretation and personal expression. The article also highlights the importance of considering students’ sociocultural contexts, integrating their lived experiences into the educational process, and transforming the classroom into a space conducive to dialogue and collective knowledge construction.

Keywords: art education; pedagogical practices; audiovisual language; cultural diversity; interpersonal relationships.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	9
3 A ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA	10
4 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA.....	12
5 AUDIOVISUAL E PROTAGONISMO DISCENTE	16
6 ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA E O PROJETO "JANELAS DA ALMA"	19
7 O PROCESSO DE CRIAÇÃO	20
8 "JANELAS DA ALMA" E CONSCIENTIZAÇÃO	22
9 UM EXEMPLO ESPECÍFICO	23
CONCLUSÃO - REDEFININDO O CONCEITO DO ARTE EDUCADOR	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO – XEROX DA ATA	28

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de vivência docente que apresenta o “Janelas da Alma”¹, um projeto pedagógico que tem o objetivo de promover a conscientização, no sentido de trabalhar as relações interpessoais por meio da produção audiovisual, de alunos do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Rocha em Santa Bárbara do Leste.

O universo de questionamentos que minha prática docente revelou envolve uma visão interseccional da educação que se sintetizou na seguinte pergunta-problema: “como a linguagem audiovisual pode ser fonte de reflexão das relações interpessoais no ambiente escolar da Escola Estadual Monsenhor Rocha?”.

Este artigo está dividido em três partes. Em um primeiro momento faço uma apresentação de meu recorte que é a Escola Estadual Monsenhor Rocha, descrevendo suas características físicas, sociais e geográficas, a disciplina de artes e seus desafios infraestruturais nesta escola na qual o projeto “Janelas da Alma”, que é meu objeto de estudo, foi implementado. Na segunda parte, trago o embasamento teórico de minha pesquisa que aproxima autores como Ana Mãe Barbosa (2012), Alex Moletta (2014) e Thiago de Faria e Silva (2022). No terceiro momento descrevo o projeto “Janelas da Alma” a partir do olhar dos autores e de minha vivência docente com uma breve análise dos resultados do projeto.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada neste artigo se vale de um estudo de caso que se revela alinhado às ideias de Hissa (Hissa, 2013), destacando uma ruptura com os paradigmas tradicionais da pesquisa acadêmica. Ao empregar uma abordagem crítica e reflexiva, eu pude não apenas me propor a investigar, mas também imergir nas experiências e nas realidades socioculturais dos sujeitos estudados, utilizando a etnografia como ferramenta. Esta escolha metodológica me permitiu uma exploração

¹ O título “Janelas da Alma” parafraseia uma referência cultural significativa. O documentário *Janela da Alma* (2001), dirigido por João Jardim e Walter Carvalho, aborda a percepção visual sob diferentes perspectivas. A obra reúne depoimentos de personalidades como José Saramago, Hermeto Paschoal, Wim Wenders, Evgen Bavcar, Oliver Sacks, Marieta Severo e Arnaldo Godoy, entre outros, explorando temas como a fisiologia da visão, o uso de óculos, a construção da identidade visual e a subjetividade da percepção em um mundo saturado de imagens. O documentário propõe uma reflexão profunda sobre como as emoções influenciam a forma como enxergamos e interpretamos a realidade — questionando, inclusive, se essa realidade é comum a todos.

aprofundada e rica, ao invés de permanecer em um patamar de neutralidade e objetividade frequentemente associado às metodologias convencionais.

Hissa sugere que a pesquisa em artes deve ser um processo criativo, onde os métodos têm outros tipos de rigidez, pois são dinâmicos e adaptáveis às especificidades do que está sendo estudado. A etnografia, nesse contexto, é vista como uma alternativa libertadora que desafia as estruturas lineares e predefinidas das abordagens tradicionais, trazendo à tona narrativas e vozes muitas vezes silenciadas.

O estudo "janelas da alma" exemplifica essa ética colaborativa, onde o conhecimento não é apenas gerado pelo pesquisador, mas construído coletivamente em diálogo com os participantes. Essa disposição para coautoria e interlocução transforma o papel do pesquisador em um facilitador do processo, promovendo uma pesquisa mais inclusiva e reflexiva, que reconhece a complexidade e a riqueza das práticas e experiências vividas.

Assim, a proposta metodológica discutida revela um compromisso e valorização com contexto e a dinâmica dos sujeitos investigados, reafirmando a importância de uma pesquisa que seja tanto séria quanto sensível às realidades sociais.

3 A ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA

De acordo com a ata de reunião realizada na Escola Estadual Monsenhor Rocha (Minas Gerais, 1958, p. 3), a instituição foi fundada em 1958, e hoje conta com uma estrutura ampla, mas nem sempre foi assim. A estrutura da escola foi readequada pelo Estado de Minas Gerais em julho de 2020, em decorrência da incessante luta de toda a comunidade escolar pela reivindicação de seus direitos como cidadãos; uma vez que o espaço físico original da escola havia sido geologicamente comprometido em março de 2013, implicando na alocação de toda a sua estrutura em salas paroquiais e garagens da cidade durante sete anos. Atualmente, com a nova infraestrutura, a escola partilha o prédio com a Prefeitura Municipal, que abriga turmas dos anos iniciais (5º ano).

A Escola Estadual Monsenhor Rocha é caracterizada por possuir uma infraestrutura considerada minimamente adequada, com prédio próprio abastecido por água, energia elétrica, serviço de coleta de lixo e esgotamento sanitário, todos oriundos da rede pública. O funcionamento da escola ocorre nos turnos matutino,

vespertino e noturno, disponibilizando em suas dependências físicas: almoxarifado, horta, área de gramado, banheiros (incluindo um banheiro acessível, adequado ao uso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro exclusivo para funcionários, e um vestiário com chuveiro), biblioteca, cozinha, despensa, laboratório de ciências, pátio coberto, pátio descoberto, quadra de esportes coberta, refeitório, sala da direção, sala de professores, e sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação internas, a escola conta com corrimão e guarda-corpos, portas com uma largura mínima de 80 cm e rampas. A instituição dispõe de 12 salas de aula, todas localizadas dentro do prédio escolar. A oferta educacional abrange o ensino regular, que inclui as modalidades do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio. Também há acesso à internet para uso de alunos, corpo administrativo e no processo de ensino-aprendizagem, sendo que os alunos podem utilizá-la no laboratório de informática, com conexão via cabo e *wireless*.

Em relação a instrumentos, materiais socioculturais e pedagógicos utilizados para o desenvolvimento de atividades, a escola possui: equipamentos para amplificação e difusão de som/áudio, instrumentos musicais para conjunto, banda ou fanfarra, jogos educativos, materiais para atividades culturais e artísticas, materiais para prática desportiva e recreativa, além de materiais pedagógicos voltados para a educação das Relações Étnico-Raciais. Os equipamentos disponíveis na escola incluem: 2 aparelhos de DVD/*Blu-ray*, 2 televisores, 10 projetores multimídia (data show), 4 aparelhos de som e 1 lousa digital. O número total de computadores disponíveis para uso dos alunos é de 40 desktops, 1 tablet e 7 laptops. A escola mantém uma página em redes sociais (@eemonsenhorrocha) para comunicação institucional.

A instituição opera com órgãos colegiados, como o Conselho Escolar, e possui um projeto político-pedagógico (conforme o Art. 12 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação) atualizado nos últimos 12 meses. No ano de 2025, a instituição conta com um total de 69 funcionários, incluindo professores, auxiliares/assistentes educacionais, profissionais/monitores de atividades complementares e intérpretes de Libras. A totalidade dos profissionais que atuam nas diversas funções da escola é detalhada a seguir: cinco auxiliares de secretaria ou administrativos; cinco auxiliares de serviços gerais (porteiros, zeladores,

faxineiros, jardineiros); três bibliotecários; dois vice-diretores; sete profissionais de preparação e segurança alimentar (cozinheiros, merendeiras e auxiliares de cozinha); três profissionais de apoio e supervisão pedagógica; e um secretário escolar. Todos os dados foram obtidos do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE), uma plataforma de gestão de dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que serve para gerenciar informações sobre as escolas estaduais, permitindo que os gestores acessem dados sobre alunos, professores, escolas, notas e frequência, entre outras informações, conforme as diretrizes da Secretaria.

Santa Bárbara do Leste apresenta uma área territorial de 107,402 km² [2024], uma população de 8.458 habitantes [2022], e uma densidade demográfica de 78,75 hab/km². A população estimada para 2024 é de 8.737 pessoas. A taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos é de 96,5% [2010]. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,613 [2010], e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$13.595,98 [2021]. Esses dados foram extraídos do banco de dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este município, conhecido por sua rica cultura ligada à produção de café e a olericultura, abriga uma diversidade de realidades que se refletem nas interações diárias do ambiente escolar.

4 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA

Ao longo da minha jornada pedagógica, enfrentei uma pluralidade de desafios, especialmente no que se refere às relações interpessoais e ao desenvolvimento de uma educação artística que contemple todas as linguagens artísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base estabelece que o ensino de Artes deve promover a criatividade, a expressão e o pensamento crítico dos alunos. Ela organiza o ensino artístico em quatro linguagens principais: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Na qual os objetivos principais são valorização da diversidade cultural: Incentivo de contato com diferentes manifestações artísticas e culturais, desenvolvimento da sensibilidade estética: Estímulo à percepção e apreciação da arte em suas diversas formas, criação e experimentação e a possibilidade de oportunizar que os alunos criem e expressem suas ideias artisticamente, além da interdisciplinaridade que consiste em relacionar

a arte com outras áreas do conhecimento, promovendo um aprendizado mais integrado (Brasil, 2017).

Busco por práticas interdisciplinares que relacionam o ensino da arte com outras disciplinas, como literatura, história e filosofia, ampliando a compreensão dos alunos. Entendo ser fundamental também criar espaços para a expressão pessoal, nos quais os alunos possam compartilhar suas próprias vivências e percepções artísticas, valorizando a subjetividade e utilizando as mais diversas mídias e materiais. Estas estratégias contribuem para a formação de um ambiente de aprendizado que estimula a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

O ambiente escolar é um microcosmo da sociedade em que vivemos, refletindo tanto suas belezas quanto suas mazelas. O preconceito, o *bullying* e as dificuldades de interação entre os alunos têm se mostrado barreiras significativas para um aprendizado saudável e colaborativo. Embora a Escola Estadual Monsenhor Rocha se destaque por sua estrutura e porte em comparação às outras instituições da região, a realidade é que um terço de nossos alunos reside em áreas rurais. Essa dinâmica limita o acesso a uma variedade de experiências culturais e artísticas, tão fundamentais para enriquecer seus repertórios e proporcionar uma educação integral.

Sinto-me convencido de uma missão ímpar: a de ser, para meus alunos, um mediador cultural que transcende as barreiras do conhecimento técnico e acadêmico. O professor de arte, em sua essência, é um agente de transformação, convocando os jovens a explorar as diversas linguagens da arte como meio de expressão e reflexão. Este papel de facilitador é, muitas vezes, exercido em um contexto em que a arte pode ser desvalorizada, ignorada a uma posição secundária no panorama educacional. Porém, em minha vivência de sala de aula, percebo que a arte é, na verdade, uma das chaves mais valiosas para o despertar do potencial humano.

Através das cores, das formas, das sonoridades e dos movimentos proporciono aos meus alunos uma oportunidade específica de acessar, não apenas o conhecimento técnico, mas também as nuances da condição humana. Ao propiciar experiências estéticas que estimulam um olhar para o mundo de uma perspectiva crítica e criativa, busco ministrar aulas de arte que se tornem um campo fértil de onde brotam ideais, sentimentos e uma consciência social que muitas vezes ultrapassa as suas fronteiras.

Entendo que muitos dos meus estudantes, em suas realidades diversas, enfrentam desafios que transcendem o cotidiano escolar. Por isso, almejo que as práticas artísticas que compartilhamos se transformem em um refúgio seguro, em que possam encontrar sua voz autêntica e manifestar suas emoções e anseios. A arte, então, assume a função de um veículo que conduz os jovens a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias, a desenvolverem a empatia e a apreciarem a diversidade de expressões que compõem a “tapeçaria” da experiência humana.

É com amor e dedicação que me entrego a essa nobre tarefa. Cada atividade, cada recurso pedagógico utilizado, representa mais do que um simples exercício; são convites à reflexão e ao diálogo. Este contato com as artes, não apenas ilumina o intelecto, mas toca as almas dos meus alunos, instigando-os a reconhecerem se e ao outro.

Entretanto, é fundamental reconhecer que no ensino das artes enfrentamos, não apenas uma escassez de recursos, como materiais e equipamentos adequados, mas também a necessidade de uma mudança de mentalidade que valorize a arte como um componente central na formação dos alunos. O desafio, portanto, é duplo: como trabalhar efetivamente as várias linguagens da arte, ao mesmo tempo em que fomentamos a conscientização para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo?

Após concluir o mestrado sobre a história de diversos movimentos sociais atuantes no cinema, o autor Thiago de Faria e Silva, em sua obra *Escola, História e Claquete*, compartilha um questionamento que também me ocorreu: “Por que não fazer filmes com os alunos?” (Silva, 2022 p. 9). O autor nos instiga a refletir sobre o que é melhor: localizar-nos na beleza e na dignidade dos pensamentos que a linguagem audiovisual nos proporciona, ou permanecermos presos a materiais prontos que são disseminados na maioria das escolas? Thiago de Faria também nos incita a analisar como as expressões em gêneros audiovisuais podem servir como referências para a aprendizagem dos discentes e como instrumentos para a reflexão sobre os resultados obtidos.

Foi nesse contexto que surgiu a ideia do projeto “Janelas da Alma”, uma proposta capaz de articular as diferentes dimensões do ser humano por meio da produção audiovisual. A ideia central não é apenas gerar um produto final, mas também criar um espaço coletivo de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dentro da escola. O curta-metragem que nos propusemos a realizar

seria uma forma de dar voz aos alunos, permitindo que eles expressassem suas experiências, anseios e as dificuldades vividas em seu cotidiano escolar.

Por meio deste projeto, busquei oferecer uma oportunidade para que os alunos revissem suas próprias narrativas e compreendam a importância de se posicionar diante das relações interpessoais. O audiovisual, como ferramenta de arte-educação, mostrou-se eficaz para despertar a empatia e promover o diálogo entre os estudantes. Ao compartilhar suas histórias e vivências, começaram a perceber que, embora as diversidades culturais e sociais fossem evidentes, as emoções e os anseios eram universais.

O processo de produção dos curtas-metragens² não foi isento de desafios. A escassez de recursos e a necessidade de infraestrutura para uma produção audiovisual adequada, muitas vezes tornavam a execução das atividades cansativa e frustrante. Contudo, a colaboração e o envolvimento dos alunos no projeto foram inestimáveis. A arte, nesse sentido, funcionou como um elo capaz de unir diferentes vozes em um coro harmonioso, onde todos podiam se expressar.

Durante a produção, abordamos diversas linguagens artísticas, incluindo o teatro e as artes visuais, alinhadas à proposta da Base Nacional Comum Curricular. Buscamos ainda integrar temas relevantes, como diversidade, inclusão e solidariedade, sempre com o intuito de expandir a consciência crítica dos alunos. O resultado foi a construção de um espaço de diálogo e respeito crescente, em que o *bullying* e o preconceito começaram a perder força diante da arte e da empatia cultivadas.

Portanto, ao refletir sobre minha vivência na Escola Estadual Monsenhor Rocha, percebo que o verdadeiro desafio da arte-educação não reside apenas na infraestrutura ou nos materiais disponíveis, mas na vontade de escutar e compreender as histórias que habitam este espaço, entendendo que o intuito não é apresentar soluções milagrosas, mas fomentar e facilitar a conscientização de problemas que estão presentes no cotidiano escolar.

² **Curtas-Metragens:**

- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *Gritos Silenciados* / Temática: Bullying.
- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 03 / Título: *Entre a Névoa e a Luz* / Temática: Uso de Drogas na Adolescência.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *O Mundo de Fernando* / Temática: Bullying e Autismo.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 01 / Título: *O Fardo Invisível* / Temática: Bullying e Gravidez na Adolescência.

5 AUDIOVISUAL E PROTAGONISMO DISCENTE

A linguagem audiovisual se caracteriza por ser uma comunicação rica e multifacetada, pois combina experiências visuais e auditivas, facilitando a compreensão e retenção de informações pelo público. Essa forma de linguagem é especialmente impactante por evocar emoções e estabelecer conexões mais profundas do que a comunicação exclusivamente verbal ou escrita.

No contexto da discussão entre a comunicação contemporânea e a valorização das diferenças culturais, elementos cruciais na atualidade, surgiu no ensino de artes no Brasil uma nova abordagem pedagógica denominada "Proposta ou Abordagem Triangular". A autora Ana Mae Barbosa (2019) nos propõe que a Abordagem Triangular corresponde aos modos de aprender, não caracterizando um modelo do que se deve aprender; entretanto, a teoria da autora serve como um ponto de orientação para a análise que farei do projeto "Janelas da Alma", tema deste artigo, sendo um elemento fundamental para a compreensão das práticas artísticas relatadas.

A Abordagem Triangular se estrutura em três eixos interdependentes: a prática artística, a leitura da imagem e a contextualização histórica e cultural. Esta abordagem transformou o ensino da arte no Brasil ao integrar prática, reflexão e análise crítica, tornando o processo educativo mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

A autora ofereceu relatos e considerações que servem de referência para o nosso trabalho como educadores artísticos em busca de uma abordagem mais esclarecedora. Ela enfatiza a importância da recuperação histórica do ensino da arte, visando possibilitar uma compreensão das realidades individuais e sociais no presente, além de abordar criticamente essas questões.

O conceito da autora se revelou claramente no "Janelas da Alma", à medida que eu conduzia o projeto, compreendia o conceito do processo de aprendizagem delineado por ela. Saber o que estava fazendo e o porquê de fazê-lo, me proporcionou uma posição segura, culminando em resultados satisfatórios.

De acordo com Ana Mae Barbosa (2012), em sua obra "Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte", a reflexão acerca da prática artística na educação deve considerar a pluralidade de experiências e a diversidade de expressões que cada aluno traz consigo. Barbosa defende que o ensino da arte não deve ser

encarado como uma mera transmissão de conteúdos técnicos, mas como um processo dialógico e colaborativo, no qual o protagonismo do aluno é fundamental. Essa abordagem é particularmente significativa no contexto da inclusão, pois possibilita que alunos com autismo, por exemplo, sintam-se valorizados e reconhecidos em sua singularidade.

Barbosa defende, por meio do conceito de multiculturalidade, que o ensino da arte deve considerar a diversidade cultural dos alunos, valorizando diferentes expressões artísticas e promovendo um diálogo entre culturas. Ela argumenta que a arte não deve ser ensinada apenas a partir de uma perspectiva eurocêntrica, mas sim como um campo de trocas e interações entre diferentes tradições e contextos culturais. A autora defende também a necessidade da interdisciplinaridade, que no ensino da arte não significa apenas misturar conteúdos de diferentes disciplinas, mas sim criar conexões significativas entre elas. Ela propõe que a arte seja ensinada de forma integrada com outras áreas do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam um pensamento crítico e criativo no ensino da arte, ressaltando a necessidade de integração entre diferentes disciplinas e a importância de uma abordagem que respeite e promova a pluralidade cultural.

Ana Mae Barbosa enfatiza também a necessidade de revisão do currículo escolar, propondo que as práticas pedagógicas sejam repensadas para atender às demandas contemporâneas. É exatamente na dissonância entre o que se ensina e as realidades atuais que a linguagem audiovisual se destaca como um recurso imprescindível.

A linguagem audiovisual, enquanto forma de expressão e comunicação, resulta numa combinação de imagens, sons e narrativas que dialogam entre si, potencializando a capacidade criativa dos alunos. Por sua natureza multimodal, esta linguagem proporciona um ambiente fértil para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética, elementos essenciais na formação de um sujeito autônomo e consciente.

Em consonância com Ana Mae Barbosa, a linguagem audiovisual também pode relacionar-se com a pedagogia de Paulo Freire no sentido de estabelecer, por meio da concepção de educação como um processo dialógico e libertador. Freire defendia que o conhecimento deve ser construído de forma crítica e participativa, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos ativos na aprendizagem. O caráter multimodal da linguagem audiovisual favorece esta abordagem ao estimular a

reflexão, a interpretação e a produção de significados a partir da realidade dos alunos.

Ao integrar projetos audiovisuais no ensino de Artes, somos levados a promover um ambiente de aprendizagem em que o aluno se torna coautor de seu conhecimento. Alex Moletta (2014), em “Fazendo Cinema na Escola”, ressalta a importância do “fazer” enquanto experiência de aprendizagem. A produção de obras audiovisuais exige do aluno não apenas a compreensão técnica, mas também a reflexão sobre temas pertinentes à sua realidade social e cultural. Essa prática fomenta o desenvolvimento de habilidades como a colaboração, a liderança e a organização, que são cruciais em um mundo cada vez mais interconectado.

A intersecção entre as ideias de Barbosa e Moletta revela que a verdadeira transformação no ensino de artes reside na capacidade de criar um espaço educacional onde o aluno, não apenas receba conhecimento, mas também produza e critique. Assim, ao trabalhar com a linguagem audiovisual, os estudantes são convidados a explorar suas próprias inquietações, refletir sobre o seu entorno e a expressar suas visões de mundo através de uma mídia que lhes é familiar e atraente.

Além destes fatores que a linguagem audiovisual proporciona à educação, o autor Thiago de Faria e Silva, em sua obra “Escola, História e Claquete” (Silva, 2022), também apresenta algumas indagações importantes que podem ser sintetizadas da seguinte forma: Qual é o papel da escola ao lidar com esse universo audiovisual tão presente na vida cotidiana dos alunos, especialmente considerando que essa linguagem está cada vez mais inserida nas redes (internet) de forma avassaladora?

Dessa forma, metodologias ativas que incorporam a produção de vídeos, curtas-metragens e documentários emergem como alternativas viáveis na prática pedagógica contemporânea. Tais abordagens não apenas enriquecem o repertório cultural dos alunos, mas também os engajam em um processo de aprendizagem colaborativa e significativa. A busca por novas formas de expressão se alinha com a necessidade de formar indivíduos críticos e criativos, que possam contribuir com a sociedade de maneira consciente.

Portanto, meu compromisso com a transformação da prática pedagógica em Artes fundamenta-se também na utilização da linguagem audiovisual como instrumento de empoderamento e expressão. Ao dialogar com os conceitos

propostos por Ana Mae Barbosa, Thiago de Faria e Silva e Alex Moletta, saliento a importância de repensar a educação artística à luz das novas demandas sociais e tecnológicas, promovendo uma educação que não apenas informa, mas que também forme cidadãos aptos a criar, criticar e transformar o seu contexto. Nesse cenário, a arte se torna um agente de mudança, e a escola, um espaço de liberdade e criação.

6 ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ROCHA E O PROJETO "JANELAS DA ALMA"

A contemporaneidade nos impõe desafios na educação, especialmente no campo das artes, em que a inovação e a criatividade são fundamentais para a formação integral do estudante. Neste contexto, minha colaboração para a transformação das práticas pedagógicas em artes cada vez mais se vale da linguagem audiovisual, uma ferramenta poderosa que, se adequada ao ambiente escolar, pode proporcionar experiências significativas e transformadoras no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto sociocultural específico da Escola Estadual Monsenhor Rocha, o projeto "Janelas da Alma" é visto como uma iniciativa inovadora, por propiciar aos alunos do ensino médio uma imersão no universo cinematográfico por meio da produção de curtas-metragens³. Talvez tal inovação esteja no fato de, ao longo deste processo, os estudantes, não apenas exercitem sua criatividade e habilidades técnicas, mas também se depararem com a problemática das relações interpessoais no ambiente escolar, promovendo reflexão acerca da convivência humana.

Desde o seu início, o projeto foi concebido como uma ferramenta pedagógica que visa fomentar o diálogo, a empatia e a construção coletiva de saberes. A criação dos curtas-metragens permitiu que os "jovens cineastas" explorassem temas pertinentes ao seu cotidiano, instigando discussões sobre *bullying*, amizade, diversidade e respeito. As produções apresentadas resultaram em delicados

³ **Curtas-Metragens:**

- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *Gritos Silenciados* / Temática: Bullying.
- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 03 / Título: *Entre a Névoa e a Luz* / Temática: Uso de Drogas na Adolescência.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *O Mundo de Fernando* / Temática: Bullying e Autismo.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 01 / Título: *O Fardo Invisível* / Temática: Bullying e Gravidez na Adolescência.

entrelaçamentos de narrativas que, além de entreter, provocaram na comunidade escolar reflexões críticas sobre suas próprias vivências.

A minha leitura de Alex Moletta (2014) e seu olhar atento, direcionaram a metodologia aplicada no projeto "Janelas da Alma". Moletta enfatiza a importância da intersecção entre educação e cinema, a qual possibilita que o aluno se torne, não apenas receptor, mas também produtor de conhecimento. Assim, a experiência vivenciada pelos alunos transcendeu as fronteiras da sala de aula, criando um ambiente propício à experimentação estética e ao desenvolvimento de competências, tais como trabalho em equipe, liderança e criatividade.

O impacto foi imediato. Ao apresentar o filme para toda a comunidade escolar, os olhares atentos e as discussões que surgiram mostraram que havíamos cumprido nosso objetivo. Professores, alunos e familiares compartilharam suas percepções, ampliando o debate sobre a importância do respeito e da comunicação dentro e fora da escola.

7 O PROCESSO DE CRIAÇÃO

O projeto foi executado ao longo de um período de quatro meses, dividido em etapas, desde os estudos técnicos do universo cinematográfico, até a exibição e avaliação do material produzido. Na primeira etapa, foram apresentadas aos alunos e às alunas do ensino médio a estrutura do projeto, os objetivos a serem alcançados e os caminhos a serem percorridos até o produto final, direcionado para a comunidade escolar. Neste momento, ficou evidente que o objetivo maior seria promover a conscientização acerca das relações interpessoais no ambiente escolar por meio de uma produção audiovisual, evidenciando questões de conflito social que interferem no processo de ensino-aprendizagem, tais como *bullying* e preconceito, entre outras. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido e apresentado.

A proposta foi acolhida pelos alunos com entusiasmo, o que possibilitou que o projeto avançasse, permitindo a imersão no universo cinematográfico com estudos técnicos e teóricos. Assim, foi possível que os alunos adquirissem conhecimentos sobre áreas de atuação como roteiro, personagens, figurino, fotografia, direção de arte etc.

Com as equipes formadas e com cada aluno ciente de seu papel na produção, foi possível discutir em conjunto os roteiros e as temáticas. A apresentação dos personagens e a ambientação na escola foram fatores de grande

importância para o início e o desenvolvimento da produção audiovisual. Estes foram decididos conjuntamente com os alunos, mas sempre com meu direcionamento. As autoras Miriam Celeste Martins e Gisa Picosque, na obra *Mediação Cultural para Professores Andarilhos na Cultura*, enfatizam o papel do professor-pesquisador de arte e do curador educativo, que se dedica a ações educativas com a preocupação de explorar a potência da arte por meio da ativação cultural de obras e artistas, utilizando a experiência e a investigação estética na sala de aula. Este conceito foi a base de minha abordagem que também é corroborada por Thiago de Faria e Silva em *Escola, História e Claquete*, em que ele enfatiza que acervos audiovisuais escolares são, muitas vezes, fontes silenciosas de saberes das culturas escolares.

Com base no aprofundamento em conhecimentos de técnicas audiovisuais, foi possível orientar as funções, desafiando cada aluno a expressar sua perspectiva sobre um tema específico. O confronto com opiniões divergentes e as dificuldades de comunicação foram fatores preocupantes.

No começo, 'desandamos' muito, houve muitas discussões, muitas brigas. A sala, em certos momentos, tornava-se um tanto desunida, mas, com o tempo, percebemos que, se nos uníssemos e trabalhássemos em harmonia, conseguiríamos obter resultados positivos. E assim o fizemos. (Vitória, 2025).

A fala de Emilly Vitória (aluna do 1º ano 2) é um trecho extraído do documentário "Depoimento - Arquivo Final" (2025). A citação desta aluna remete ao conceito das relações dialógicas proposto por Paulo Freire (Freire, 2024), que enfatiza a importância do diálogo na educação. É através dessa interação e da troca de experiências que se concretiza o processo de ensino-aprendizagem. Foi no caos das ideias divergentes que conseguimos encontrar pontos em comum, criando momentos de conscientização, reflexão e compreensão mútua entre os participantes.

Ao final do projeto, não restou dúvida de que a experiência de "Janelas da Alma" ultrapassou o mero aprendizado técnico acerca da produção cinematográfica. A vivência proporcionou aos alunos uma jornada de autodescoberta, sensibilização e conscientização, colaborando com uma formação de cidadãos mais críticos e engajados. Em suma, o projeto desvelou janelas para novas perspectivas, cultivando um ambiente escolar onde a empatia e a colaboração são as bases de uma convivência harmoniosa e enriquecedora.

8 "JANELAS DA ALMA" E CONSCIENTIZAÇÃO

Como já foi mencionado, no "Janelas da Alma", buscou-se promover a conscientização sobre questões interpessoais no ambiente escolar por meio da produção audiovisual. Como professor, defendo uma pedagogia que dialogue com a realidade dos alunos, valorizando a diversidade cultural e propondo um ensino de arte que transcenda a técnica e a estética, almejando formas de expressão e interpretação crítica, como enfatizado por Paulo Freire (Freire, 2024), cuja Pedagogia Crítica ressalta a importância do diálogo e da valorização da diversidade cultural no processo educativo, seu pensamento influencia abordagens que buscam uma educação artística mais conectada com a realidade dos estudantes. O diálogo entre professor e aluno precisa ser eficaz e o educador precisa de dispositivos que efetivem tal diálogo. Os recursos audiovisuais ressignificam as relações hierárquicas na sala de aula, o que dilui aquela hierarquia professor-aluno no sentido de ampliar a relação dialógica; tal como Freire sugere.

A experiência me fez entender que a arte-educação possui um papel transformador e mediador em um ambiente escolar marcado por desafios sociais e emocionais. Transportarei para sempre essa vivência, em que a arte se constituiu como um meio de conscientização e expressão. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de falar sobre experiências vividas na escola, estamos contribuindo para um futuro mais justo, solidário e compreensivo.

Retomemos Ana Mae Barbosa (Barbosa, 2012), que, como já mencionado, tem se dedicado ao longo dos anos à promoção de uma perspectiva multicultural no ensino da arte no Brasil. Em diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, a autora identifica, tanto desafios, quanto lacunas na abordagem tradicional, oferecendo propostas de solução. Contudo, alerta que, se estas propostas não forem implementadas de forma adequada, poderão resultar na formação de guetos culturais, restringindo grupos à sua própria cultura e impedindo a compreensão de outras culturas. Compartilhando da visão da autora, faço uma avaliação constante de minhas práticas pedagógicas, visando ampliar o repertório cultural dos meus alunos por meio de múltiplas linguagens artísticas disponíveis; inclusive o audiovisual que, de alguma forma, contém várias outras linguagens. Entretanto é pouco explorado nas escolas, seja por falta de equipamentos ou até mesmo por deficiência na infraestrutura.

O foco do "Janelas da Alma" é valer-se da linguagem audiovisual para abordar temas como *bullying* e preconceito, incentivando a reflexão dentro da comunidade escolar e transformando os alunos em protagonistas de seu próprio aprendizado. A busca por uma educação artística inclusiva e inovadora, sensível às realidades socioculturais dos alunos é uma de suas principais premissas. Ao desenvolver uma aplicação prática por meio do projeto, busquei caminhar junto com uma contextualização dentro de uma discussão teórica sobre educação artística, diversidade cultural e empatia em relação aos problemas inseridos no ambiente escolar. Promovo, assim, a importância de propostas pedagógicas que favoreçam a conscientização e a reflexão crítica, a valorização da diversidade cultural e a construção coletiva do conhecimento no ensino da arte.

Ainda embasado na obra *Inquietações e mudanças no ensino médio* (Barbosa, 2012), de Ana Mae Barbosa, também com os distintos enfoques interdisciplinares e a proposta de transversalidade na base curricular da Educação Básica no Brasil, vejo uma relevância significativa do trabalho multicultural no ensino das artes, reconhecendo seus esforços para validar a herança artística dos alunos, ao mesmo tempo em que se abre para outras culturas.

Corresponder às expectativas dos alunos foi gratificante, mas ir além delas foi ainda melhor. Essa iniciativa, não apenas deu voz aos estudantes, mas também reforçou a importância da arte e do diálogo como ferramentas de transformação social. Ao final, ficou evidente que cada cena capturada representava, não apenas uma história filmada, mas um passo significativo rumo a uma convivência escolar mais saudável e consciente.

Em consonância com as críticas de Ana Mae Barbosa, o projeto "Janelas da Alma" entende que modelos tradicionais de ensino continuam a reproduzir alguns padrões eurocêntricos e se dissociam da realidade dos estudantes brasileiros, além de não promoverem a autonomia dos alunos. Nesse sentido, ele propõe a criação artística como um instrumento de resistência e afirmação identitária.

9 UM EXEMPLO ESPECÍFICO

Nossa escola possui um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – Nível três (grave) – do ensino médio. Pessoas com autismo de nível três apresentam prejuízos significativos em relação à comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades notórias para realizar tarefas cotidianas, inclusive as de

natureza fisiológica, mesmo quando recebem apoio⁴. Estas pessoas também demonstram dificuldade acentuada em lidar com mudanças e apresentam comportamentos repetitivos, mostrando-se completamente inflexíveis em relação a alterações na rotina, o que pode provocar crises de ansiedade e estresse.

Devido ao seu grau de autismo, o aluno mencionado enfrenta grande dificuldade de comunicação. No entanto, isso não impediu que sua professora de apoio, Daliene Batista Moreira, o motivasse a participar do curta-metragem. Sugeri que ele mesmo fosse o protagonista, o que se efetivou com seu aceite; e o curta intitulou-se “O Mundo de Fernando”. A arte, ao permitir o desvelamento de emoções e a materialização de pensamentos, favorece a comunicação não-verbal, um aspecto frequentemente complexo para esses estudantes. Assim, as práticas artísticas, que englobam não apenas as artes visuais, mas também a dança, o teatro e a música, emergem como alternativas viáveis para a expressão e a interação social. Para este aluno, esta abordagem surtiu efeito positivo; por meio da linguagem audiovisual, foi possível a interação com os colegas e a satisfação de ver sua identidade reconhecida.

Além disso, o envolvimento em atividades artísticas pode contribuir para a redução do estigma e dos preconceitos que, muitas vezes, cerceiam a participação plena de alunos com autismo no ambiente escolar. O próprio roteiro de um dos curtas-metragens “O Mundo de Fernando” trouxe à tona essas questões, permitindo que toda a comunidade escolar fosse, em alguma medida, conscientizada. Ao promover a empatia e a sensibilização entre os demais estudantes, a arte-educação potencializa uma cultura de respeito e aceitação das diferenças, conforme preconizado por Barbosa (2012). Esse movimento de transformação se alinha aos princípios da Educação Inclusiva, que busca não apenas a presença, mas a verdadeira participação de todos os alunos, respeitando suas individualidades e potencialidades.

⁴ A psicóloga e pesquisadora Adriana Araújo Pereira Borges assinala que “O comportamento do aluno com autismo em sala de aula é tão importante quanto os aspectos relacionados à comunicação. Para trabalhar as questões comportamentais, é necessário conhecer alguns pressupostos da Análise Aplicada do Comportamento (ABA). Embora somente um profissional habilitado seja autorizado a utilizar a ABA, o professor pode conhecer algumas técnicas que vão auxiliar em momentos em que não seja necessária uma intervenção mais complexa” (Borges, 2021, p. 257). Para aprofundamento sobre a Análise Aplicada do Comportamento, acessar a obra citada.

CONCLUSÃO - REDEFININDO O CONCEITO DO ARTE EDUCADOR

O ensino das artes sempre me fascinou, mas foi por meio do projeto “Janelas da Alma” – e dos estudos do curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas (UFMG) – que minha percepção sobre o papel do arte-educador foi completamente ressignificada. Antes, eu acreditava que um professor de arte poderia apenas transmitir conhecimento, sem necessariamente ser um artista. No entanto, minha vivência nas aulas oferecidas pelo curso demonstrou que, para conduzir verdadeiramente a experiência dos alunos, o professor deve ser, antes de tudo, um artista.

O projeto “Janelas da Alma” foi um divisor de águas. Ao liderar esta iniciativa com meus alunos do ensino médio, percebi a necessidade de me aprofundar nos estudos técnicos cinematográficos. Isto me trouxe segurança, tanto em minha atuação, quanto na condução dos alunos. A proposta era simples, mas ambiciosa. Enquanto os estudantes escreviam roteiros e filmavam, eu também vivenciava um intenso processo de aprendizado. As histórias que contavam sobre respeito, empatia e desafios da convivência não eram meros relatos, mas experiências vividas. E mais do que um mediador, eu me via cada vez mais envolvido criativamente, transformando minha maneira de ensinar.

Durante meu aprendizado nesta pós-graduação, que ocorreu em paralelo com o projeto, conceitos que antes considerava absolutos, foram desafiados. Com o tempo, compreendi que o professor de arte realmente precisa ser um artista. Afinal, como poderia conduzir as experiências dos alunos de forma efetiva sem ter vivenciado, na prática, o processo criativo? Como poderia inspirá-los, sem sentir na pele as nuances da criação?

Hoje, vejo o ensino da arte com novos olhos. Não sou apenas um educador, mas um artista e pesquisador que aprende e compartilha; que experimenta e orienta. “Janelas da Alma” não foi apenas um projeto para os alunos, mas para mim, primeiramente. Por meio dele, redescobri meu papel: não apenas ensinar arte, mas vivê-la plenamente e mostrar aos alunos que a criação é, antes de tudo, um ato de expressão e transformação.

Aproximar o projeto “Janelas da Alma” da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa foi uma experiência de mão dupla. Ao mesmo tempo em que a leitura da base teórica guiava minha conduta docente, eu percebia o quanto tal conduta já

continha traços da abordagem triangular, já que o “Janelas da Alma” abrange os três pilares fundamentais deste conceito: fazer artístico, leitura da imagem e contextualização histórica e cultural. O fazer artístico foi o ato de “colocar a mão na massa” criando curtas-metragens⁵, assumindo diferentes papéis no processo criativo (roteiristas, diretores, atores e editores). Essa etapa possibilitou que os alunos experimentassem a arte de forma prática, desenvolvendo, tanto habilidades técnicas quanto expressivas, tornando-se protagonistas na produção de significados.

No que tange a leitura da imagem, o “Janelas da Alma” proporcionou momentos de apreciação, conscientização e reflexão. Os alunos analisaram seus próprios trabalhos e os de seus colegas, identificando mensagens, técnicas narrativas e impactos emocionais. Na contextualização histórica e cultural, foi possível abordar as relações interpessoais no ambiente escolar. Os curtas-metragens conectam-se diretamente às questões sociais e culturais de sua época, explorando a arte como expressão e também a utilizando como uma ferramenta de transformação social.

⁵ **Curtas-Metragens:**

- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *Gritos Silenciados* / Temática: Bullying.
- 1º Ano do Ensino Médio / Turma 03 / Título: *Entre a Névoa e a Luz* / Temática: Uso de Drogas na Adolescência.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 02 / Título: *O Mundo de Fernando* / Temática: Bullying e Autismo.
- 3º Ano do Ensino Médio / Turma 01 / Título: *O Fardo Invisível* / Temática: Bullying e Gravidez na Adolescência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares. A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE. 9ª. ed. São Paulo - SP: PERSPECTIVA LTDA, 2019. 134 p. ISBN 978-85-273-1218-9.

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. 7. ed. São Paulo - SP: CORTEZ EDITORA, 2012. 205 p. ISBN 978-85-249-1910-7.

BORGES, Adriana Araújo Pereira; SCHMIDT, Carlo. Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo na sala de aula. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 27–39, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.57044. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 18 jul. 2025.

E SILVA, Thiago de Faria. **ESCOLA, HISTÓRIA E CLAQUETE**: Reflexões sobre a produção audiovisual na escola. 1. ed. Curitiba-PR: Appris, 2022. 243 p. ISBN 978-65-250-2285-7.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA do oprimido. 90. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra Ltda, 2024. 256 p. ISBN 978-85-7753-418-0.

HISSA , Cássio Eduardo. ENTRENOTAS: Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2013. 197 P. ISBN 978-85-7041-993-4.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa Picosque. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo - SP: Intermeios, 2012. 161 p. ISBN 978-85-64586-23-9.

MOLETTA, Alex. FAZENDO CINEMA NA ESCOLA: ARTE AUDIOVISUAL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA. 1. ed. São Paulo - SP: Summus Editorial, 2014. 128 p. ISBN 978-85-323-0933-4.

SILVA, Leonardo Xavier. DEPOIMENTOS arquivo final. [S. l.], 2 jun. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qIRUWeZG8H0>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ANEXO - XEROX DA ATA

3

Ata da instalação das Escolas
Reunidas "Monsenhor Rocha" - Vila
Santa Bárbara.

Às 15.00 horas do dia 25 de junho de 1958, presentes no Grupo Escolar "Monsenhor Rocha" o Sr. Inspetor Regional Prof. Jarbas Brande, como Sr. Deputado Dr. José Augusto Ferreira Filho, Dr. Eudides Etienne Araguy, como Sr. Prefeito Municipal Sr. Joaquim Duarte Pomfim, e como Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Caratinga Dr. Mozart de Moraes, e como Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Itahomi Dr. Geraldo Romaneli Fernandes, e como Sr. Juiz Municipal da cidade de Caratinga, Dr. Eurico Machado de Oliveira, e Sr. Capitão Georgino Jorge de Souza, delegado especial do município, os vereadores Inspetor Escolar Sr. José Ferreira Maia, a diretora Anna Felícia Proveti, professoras, alunos e grande massa popular, foram instaladas as E. E. R. R. sob a actuação geral.

O Sr. Inspetor Regional, inculcamente, sobressaltando a obra insuperável do Deputado Dr. José Augusto Ferreira Filho, pediu-lhe como padreiro do município, instalasse as E. E.. O ilustre Deputado, após brilhante allocução, declarou-as instaladas, condecorando a Diretora e professoras a se esmerarem, para que a educação das crianças de Santa Bárbara, seja norteada dentro dos preceitos da Didática moderna.

O ilustre Sr. Dr. Eudides Etienne Araguy em nome do vereador José Ferreira Maia, proclama toda

oração em que ficou a gratidão emanada do
dinâmico representante de Santa Bárbara.

Para os seus filhos.
Santa Bárbara de Curatinga, 25 de junho de 1958.

Anna Felícia Guetys - Diretora

Prof. Augusto S. L. R.

Antônio Lúcio

Caetano Apolônio de Oliveira

João Vitor

João Américo

José Maria Maia

Luiz Roberto

Marcelo

Paulo Nunes Vieira

José da Silva

Albino

Agnes Maria de Araújo

Yarbas Rende Regional de Ensino